

Morre o físico Marcelo Damy

Física

Enviado por: Visitante

Postado em:02/12/2009

Morre o físico Marcelo Damy de Souza Santos, considerado um dos pilares do ensino e pesquisa de física no Brasil.

O físico Marcelo Damy de Souza Santos morreu no domingo (29/11), aos 95 anos. Estava internado havia cerca de um ano no Hospital Albert Einstein em São Paulo, após sofrer um acidente vascular cerebral. O enterro foi na segunda-feira, no cemitério Getsêmani, no bairro do Morumbi, em São Paulo. Considerado um dos pilares do ensino e pesquisa de física no Brasil, ao lado de César Lattes, José Leite Lopes e Mário Schenberg, Damy nasceu em Campinas (SP), em 1914. Em 1933, ingressou na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para cursar engenharia elétrica. Acabou migrando para a física a convite do então professor da universidade, Gleb Wataghin, cujas aulas gostava de assistir como aluno ouvinte. Graduou-se na primeira turma do curso de física na USP. Durante a graduação, começou a se interessar pelos fenômenos radioativos descobertos no início do século pelo casal Pierre e Marie Curie. Após a Segunda Guerra Mundial, o conhecimento da energia dos átomos consolidou-se em um novo ramo de estudo no qual Damy se destacaria, a física nuclear. Também foi pioneiro no ensino de física experimental no Brasil. "Naquele tempo o professor estudava na véspera para no dia seguinte passar para os alunos", disse em entrevista à revista Pesquisa FAPESP, criticando o ensino puramente teórico. Outra de suas marcas era a engenhosidade. Um aparelho que desenvolveu durante a pós-graduação na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, obteve medidas de radiação cósmica em intervalos de tempo da ordem de 1 centésimo de 1 milionésimo de segundo, dez mil vezes mais sensível que os disponíveis até então. O aparelho proporcionou no Brasil a descoberta dos chuviscos penetrantes, um fenômeno dos raios cósmicos. Damy foi professor do Instituto de Filosofia da USP, tendo auxiliado na instalação, em 1950, do Betatron, o primeiro acelerador de partículas a funcionar na América Latina. Desenvolveu também o primeiro reator nuclear brasileiro. Foi um dos fundadores do Instituto de Energia Atômica, atual Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), e seu primeiro superintendente, de 1956 a 1961. Também foi presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) de 1961 a 1964. Aposentado como professor emérito da USP, em 1968, auxiliou a consolidação da recém-criada Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) assumindo o cargo de diretor do Instituto de Física, o qual receberia o nome de seu ex-professor, Gleb Wataghin. Trabalhou depois como professor titular de física nuclear da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e, a partir de 1988, passou a colaborar com trabalhos feitos no Ipen. Foi colega de graduação de Schenberg, com o qual dividia a apertada sala de Wataghin, e professor de Lattes, o qual se notabilizaria mais tarde ao descobrir a partícula atômica méson pi. Damy considerava o ensino de ciência uma atividade intimamente ligada à pesquisa. "Um bom professor é um pesquisador que gosta de contar as coisas que faz e que viu outros fazerem. Eu não conheço nenhum bom professor que não tenha sido, ou não seja ainda, um pesquisador," disse. Fonte: Agência Fapesp (01/12/2009)